

**Os mais comentados: análise das publicações das lideranças políticas digitais brasileiras mais influentes no Twitter nos anos de 2019 a 2022.**

Maria Eduarda de Sousa Barros  
Graduanda em Ciências Sociais (UFPI)

Rafael Barros Sampaio  
Graduando em Ciência Política (UFPI)

Ygor Leite Pereira  
Professor no IFTO e mestre em Ciência Política (UFPI), Brasil

**Resumo:** O trabalho objetiva a análise de conteúdo das postagens em redes sociais realizadas por Sâmia Bomfim e Carla Zambelli, duas influentes lideranças políticas digitais. Assim, será analisado como as lideranças se utilizam de temas polêmicos, ou que estão em evidência, para engajar sua rede social e, conseqüentemente, mobilizar seus seguidores. A metodologia seguida assente uma análise qualitativa das publicações na rede social Twitter entre os anos de 2019 e 2022. O estudo parte da hipótese de que, mesmo com êxito nas eleições, as lideranças políticas digitais continuam utilizando as mídias sociais para manter um diálogo com seus seguidores e apoiadores. Dessa forma, será possível perceber o constante uso da retórica de escândalo como forma de permanecer relevante no cenário digital.

**Palavras-chave:** Mídias sociais. Comunicação política. Opinião Pública.

## 1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos ocorridos no século XXI possibilitaram o aprimoramento da internet e, conseqüentemente, o surgimento das redes sociais. Diante disso, houveram importantes mudanças no comportamento de diversos atores sociais, especialmente na forma como eles se comunicam. Isso se deve, em grande parte, ao fato das redes sociais serem um espaço que permite maior interação entre as pessoas e as mantém em evidência, assim como possuem a capacidade de ampliar o alcance das mensagens e facilitar conversas online (FIGUEIRAS, 2019). Além disso, as mídias digitais sociais também se constituem como importante fonte de informação política e palco para debate de ideias (PERUZZO, 2013).

Nessa perspectiva, as redes sociais desempenham um papel fundamental no meio político. A saber, esses espaços virtuais estabelecem uma necessária ponte de comunicação entre os candidatos e seus eleitores não apenas durante a campanha, mas também após terem sido eleitos. Assim, a divulgação das propostas de governo, discussão de ideias e a exposição do que tem sido feito após eleito são algumas das utilidades encontradas pelos atores políticos nos meios digitais (ALMEIDA; TAVARES, 2014). Nota-se, então, que o uso das redes digital no campo político não se restringe ao período eleitoral, ao contrário, se estende para o mandato do candidato eleito em razão tanto da facilidade com que as informações se propagam quanto pela possibilidade de interagir mais diretamente com as pessoas e de conquistar mais apoiadores. Dessa forma, a própria relação eleito-eleitores é modificada, haja vista que o advento dos espaços digitais tornou possível que os cidadãos, na posição de seguidores, acompanhem de perto as ações realizadas pelos candidatos eleitos, o que era pouco viável quando o contato entre ambos os agentes se resumia à época de eleições.

Nesse sentido, os canais digitais também se apresentam como aliados no fortalecimento da democracia. Isto é, as características acima mencionadas demonstram que os espaços virtuais possibilitam, antes de qualquer coisa, que os cidadãos participem ativamente da política (ALMEIDA, 2017) seja acompanhando as ações realizadas, seja questionando diretamente determinadas atitudes tomadas pelo agente político. Mas não só isso, esses espaços permitem a livre expressão de indignação e esperança em relação ao contexto político (CASTELLS, 2013), além de conectarem pessoas com interesses/opiniões semelhantes, o que transmite ao internauta a sensação de ser “ouvido” e de contribuir para o debate político. Desse modo, o ambiente virtual proporciona, de maneira simples e direta, aos cidadãos a possibilidade de ter uma “voz” ativa no debate público e expressar sua opinião (FIGUEIRAS, 2019) acerca de assuntos que antes eram discutidos, na grande maioria das vezes, apenas em meios institucionais. Logo, observa-se que as ferramentas disponibilizadas

pelas redes sociais são de grande valia para fortalecer o regime democrático, principalmente no concernente à participação política dos eleitores.

À vista disso, cabe agora uma reflexão mais detalhada acerca do uso das ferramentas online por aqueles que estão inseridos em um espaço tradicional de participação política, ou seja, os candidatos eleitos. Sendo assim, inicialmente é preciso ressaltar que os perfis analisados neste trabalho são compreendidos como lideranças políticas digitais, que, na definição de Silva (2020), são as lideranças que não estão vinculadas, em um primeiro momento, a nenhum partido político e que emergem nas mídias sociais digitais. Esses líderes políticos se destacam, principalmente, pela influência política que exercem sobre seus seguidores, a tal ponto que conseguem alcançar os espaços tradicionais de poder político. Nesse cenário, é interessante observar que, mesmo obtendo êxito nas eleições, os líderes políticos digitais não abandonam as redes sociais como fonte de interação com seus eleitores-seguidores, especialmente pelas vantagens políticas que isso pode ocasionar, como a conquista de mais votos. Logo, nota-se que as redes sociais modificam até mesmo a velha ideia de que a campanha política se restringia ao período eleitoral, haja vista que, na configuração digital, os eleitos se veem em um estado de “campanha permanente” (ITUASSU et al, 2019).

Diante do exposto, é inegável que o advento das redes sociais digitais no campo político trouxeram inúmeros benefícios tanto para os cidadãos quanto para os próprios parlamentares. Especialmente em relação a estes últimos, percebe-se que as redes online são um instrumento fundamental para se manter relevante durante o mandato, promover a própria imagem e organizar estratégias políticas (FIGUEIRAS, 2019), uma vez que são espaços que facilitam a difusão de mensagens e proporcionam maior visibilidade. Desta forma, a utilidade das redes sociais, para os eleitos, não gira em torno apenas da oportunidade de interagir com as pessoas que já são suas eleitoras, mas igualmente na possibilidade de conquistar novos votantes, principalmente o público mais jovem, como afirmam Almeida e Tavares (2014). Nessa lógica, é preciso que os atores políticos estejam sempre movimentando seus canais digitais, pois, quanto mais engajado virtualmente, quanto mais informações forem disponibilizadas, maior será a quantidade de cidadãos interessados pelo perfil (ALMEIDA, 2017). Como consequência, os internautas que acompanham o perfil se tornam eles próprios divulgadores da mensagem e da imagem do eleito, pois, através de compartilhamento, curtidas e comentários, fazem com que o conteúdo chegue mesmo aos usuários que não são seguidores daquele perfil.

Levando isso em consideração, o presente trabalho objetiva investigar as táticas utilizadas pelos parlamentares para se manter em evidência. Mais especificamente, o propósito é analisar as publicações feitas na rede social Twitter por Carla Zambelli e Sâmia Bomfim, duas influentes lideranças políticas digitais. A partir disso, será possível observar que ambas as deputadas constantemente usam temas polêmicos, ou que estão em discussão, para se manterem relevantes e seguirem na posição de influenciadoras de opinião. Para tornar a pesquisa possível, foram analisados os tweets feitos durante o primeiro semestre dos anos de 2019 a 2021, período nos quais foi possível observar a manifestação das parlamentares sobre assuntos que envolviam, principalmente, o presidente Bolsonaro. Quanto à coleta de dados, esta foi realizada através da própria plataforma do Twitter e pelo Twitonomy, um software de análise de mídia social. Dessa forma, a metodologia se dá de forma qualitativa, haja vista que há tanto uma revisão bibliográfica quanto a captação e interpretação de dados.

Ademais, é válido comentar brevemente sobre a escolha da rede social. A saber, o Twitter, assim como outras redes sociais, permite que inúmeras pessoas se comuniquem instantaneamente (BARRETO, NETO e SOUZA, 2015), de modo que se forma uma rede de conexões. O curioso do Twitter é que o objetivo são posts curtos e de simples entendimento, o que é uma excelente artimanha para atrair indivíduos que buscam uma forma mais descomplicada de entender o que se passa na política. Somado a isso, a ferramenta “retweetar”, exclusiva dessa rede social, possibilita que os usuários compartilhem os tweets feitos pelos perfis dos eleitos, assim disseminando ainda mais o conteúdo produzido pela liderança política digital. Além disso, o fato de os conteúdos produzidos no Twitter conseguirem circular em diversas outras mídias (SILVA, 2020) acentua a importância e influência deste espaço online para o cenário político. Portanto, percebe-se a relevância em investigar o comportamento de líderes políticos eleitos na referida rede social.

Por fim, para viabilizar a discussão, o presente trabalho é dividido em 4 sessões. Na primeira, a introdução, é feita uma revisão bibliográfica de diversos autores que pesquisam o fenômeno das redes sociais na política. Na segunda, apresenta-se a metodologia utilizada para coletar e analisar os dados das duas lideranças políticas digitais selecionadas. Na terceira sessão, é realizada a análise propriamente dita dos dados levantados, levando-se em consideração, principalmente, o conteúdo dos tweets das deputadas. A quarta sessão, por sua vez, retoma os pontos principais do debate e faz as considerações finais. A partir dessa estrutura, torna-se possível confirmar a hipótese levantada ao longo deste artigo, qual seja a de que as lideranças políticas digitais se utilizam da retórica do escândalo para permanecer em evidência nas redes sociais.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo compara os usos do Twitter por duas deputadas federais brasileiras eleitas no ano de 2018. Para tornar a pesquisa possível, foram realizadas dois tipos de análises empíricas: uma análise estatística descritiva dos usos do Twitter para estudar a interatividade e uma análise de conteúdo dos assuntos postados. Os dados são referentes aos anos de 2019 a 2022.

A seleção das contas das duas deputadas se deu em razão de ambas figurarem polos antagônicos no espectro político e, principalmente, por serem personalidades influentes no meio digital. Nessa perspectiva, de um lado apresenta-se a deputada de extrema direita Carla Zambelli (eleita pelo Partido Social e atualmente no Partido Liberal - PL), que ganhou notoriedade com o movimento de protestos durante o processo de impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff em 2016. No outro extremo, situa-se Sâmia Bomfim (Partido Socialismo e Liberdade), anteriormente vereadora no município de São Paulo, eleita para o cargo de deputada em 2018. A relevância desta deputada se deu no ano de 2016 durante movimentos de protestos contra o presidente da Câmara de Deputados Eduardo Cunha (Movimento Democrático Brasileiro).

Levando-se em consideração a influência que ambas as deputadas exercem, o propósito do artigo é realizar um estudo de caso para responder a seguinte pergunta: “de que forma as lideranças políticas digitais utilizam as mídias sociais mesmo após o êxito nas eleições?”.

Nesse sentido, o estudo de caso com pequena amostra apresenta uma análise qualitativa que fornece conhecimento delimitado podendo ser expandido com mais profundidade. Para Rezende (2011), a análise de caso deve ser entendida mais corretamente como um método comparativo deliberadamente elaborado por pesquisadores para gerar explicações causais e explicações densas na ciência política e não como uma unidade única sem conexão mais profunda com teoria e método e produção de conhecimento observado.

O trabalho concentra-se nas publicações da conta pessoal das deputadas no *Twitter*, rede social em que fazem comunicados oficiais e serve de referência para a imprensa e para os seguidores. É um trabalho que permite lançar as bases para um estudo mais exaustivo de análise de conteúdo. Os dados coletados são referentes ao período de 2019 (primeiro ano de mandato) até 2022 pelo aplicativo *Twitonomy* e pela própria plataforma do *Twitter*.

Dentre as variáveis levantadas, destacam-se os tweets publicados, popularidade considerando seguidores (pessoas conectadas a cada conta), número total de tweets retuitados,

número médio de tweets retuitados e interações computando o número de respostas, proporção de respostas para cada tweet, usuários mais respondidos e usuários mais mencionados. A partir disso, foi possível verificar o uso atribuído pelas líderes políticas digitais ao *Twitter* e, assim, responder ao questionamento levantado nesta sessão.

### 3. ANÁLISE DE DADOS

A análise do comportamento dos perfis nos anos de 2019 a 2022 mostrou que após os candidatos terem logrado seus cargos políticos utilizando como ferramenta a rede social *Twitter*, os perfis durante a corrida eleitoral, usados para propagar propostas e posicionamentos para um número maior de pessoas, agora são utilizados para manter a interação entre o político e o eleitor utilizando da retórica do escândalo para atrair mais usuários a bolha de cada perfil. Após estudo dos dados coletados, percebeu-se que os políticos tratados neste artigo não buscam fazer com que usuários que não se identificam com seus posicionamentos participem de discussões que tratem de assuntos que englobam toda a população, o conteúdo se concentra apenas em assuntos que interessam a grupos específicos.

No caso do perfil de Sâmia Bomfim, seus usuários mais respondidos são influenciadores digitais, políticos de esquerda e artistas que estão constantemente nas mídias se opondo ao atual governo e discursando revolta acerca dos problemas sociais que o país possui, noticiando casos com repercussão de nível nacional que em sua grande maioria costumam gerar um grande debate nas redes sociais devido ao ponto de vista ideológico que os usuários utilizam para opinar sobre eles.

Entre seus usuários mais retuitados temos páginas de apoio a movimento ideológico como a Revista Movimento, revista de gênero teórico-político que trata da veiculação do pensamento marxista, que foi mencionado um total de 119 vezes em relação a 610 retweets feitos pela conta o que corresponde a 19,5% dos retweets totais, seguido de colegas de partido que compartilham publicações como a vereadora Luana Alves que foi retuitada 92 vezes e corresponde a 15,1 % dos retuites totais.

Gráfico 1 – Usuários mais respondidos pelo perfil @samiabomfim distinguidos por cor.





A hashtag **#patriotasnasruas** foi usada 26 vezes sendo a mais usada seguida pela hashtag **#impeachmentalexandredemoraes** usada 24 vezes e a hashtag **#esquerdagenocida** usada 17 vezes. As três hashtags juntas totalizam 30% das mais utilizadas pelo perfil.

Entre seus usuários mais respondidos destacam-se perfis de apoio ao Presidente da República como, por exemplo, a página **@BolsoMito380** que foi respondida 12 vezes e também entre os usuários mais retuitados encontram-se influenciadores digitais, políticos de direita incluindo o Presidente da República Jair Bolsonaro que foi retuitado 25 vezes o que equivale a 13,6% do total de retweets da página e perfis de veículos de informação como a **@JovemPanNews**.

Em seu perfil, Carla Zambelli busca sempre atacar a esquerda brasileira publicando notícias que relacionam representantes de esquerda a fatos e comportamentos tidos como negativos a fim de causar impacto sobre a imagem desses representantes e angariar possíveis seguidores. Também costuma acusar veículos de informação de trabalharem para partidos políticos e divulgarem Fake News que favorecem a oposição.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprimoramento da internet e o consequente surgimento das redes sociais impactaram diretamente a forma como os diversos atores sociais se comunicam. Isso se deve, principalmente, ao fato de as mídias digitais sociais se constituírem enquanto espaço de intenso fluxo de interação entre indivíduos e de compartilhamento de ideias. Mais que isso, as redes sociais digitais possibilitam que os atores se coloquem em constante evidência. Diante dessas características, é inegável que os meios digitais são um instrumento fundamental no meio político. Isto é, os atores políticos veem nesses espaços uma oportunidade de ter um contato mais direto com seus eleitores, de divulgar as propostas de governo e as ações realizadas. Além disso, esses locais digitais também são propícios para manter o eleito em relevância, haja vista que tem a capacidade de dar maior visibilidade ao indivíduo. Nesse aspecto, a investigação do presente trabalho buscou compreender como duas importantes lideranças políticas digitais utilizam as redes sociais, especificamente o Twitter.

Mais especificamente, o trabalho analisou a retórica do escândalo enquanto estratégia política para se manter em evidência. Isto é, através da análise do perfil do Twitter das deputadas federais Sâmia Bomfim e Carla Zambelli, observou-se o uso constante de temas polêmicos, ou que estão em discussão, como forma de continuarem relevantes entre os seus seguidores. Para tornar essa análise possível, realizou-se uma coleta de dados na plataforma Twitonomy referentes ao primeiro semestre dos anos de 2019 a 2021. Os dados coletados

mostraram que ambas as deputadas possuem um tema em comum quanto à retórica do escândalo. A saber, notou-se que a figura de Jair Bolsonaro foi diversas vezes mencionada, haja vista que muitas polêmicas cercam o presidente. Todavia, também foi perceptível que enquanto Bomfim está sempre criticando o chefe de governo, Zambelli se situa como defensora de Bolsonaro. Tal fato, por sua vez, evidencia a posição política das deputadas e colabora para que estas permaneçam como influentes líderes políticas dentro de suas bolhas. Assim, os dados revelaram que em vários momentos as parlamentares fizeram comentários acerca de situações envolvendo Bolsonaro e outros temas polêmicos, de modo que puderam engajar ainda mais seus perfis na rede social Twitter.

Diante disso, comprovou-se a hipótese que norteou o presente artigo. A saber, tornou-se claro que as lideranças políticas digitais escolhidas para estudo de caso, de fato, utilizam as redes sociais enquanto espaço para se manterem em evidência, especialmente através da retórica do escândalo. A revisão bibliográfica e a coleta de dados foram fundamentais para tornar possível a discussão e, assim, alcançar o objetivo proposto.

## REFERÊNCIAS

- DEIBERT RJ (2019) Three painful truths about social media. *Journal of Democracy* 30, 25–39.
- FIGUEIRAS, R. (2019). Mediatização 2.0: A integração das redes sociais na práxis política. In B. Carriço Reis & S.R. Magos (Coords). *Comunicação Política*. Lisboa: NIP-C@M & UAL., pp. 45-74. Disponível em <http://hdl.handle.net/11144/4371>. <https://doi.org/10.26619/978-989-8191-99-1.2>.
- PERUZZO, C. M. Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa em junho em que “o gigante acordou”(?). *Matrizes*, v. 7, n. 2, 2013.
- REZENDE, Flávio da Cunha. Razões emergentes para a validade dos estudos de caso na ciência política comparada. *Revista Brasileira de Ciência Política*, no 6. Brasília, julho - dezembro de 2011, pp. 297-337.

ITUASSU, A. et al. De Donald Trump a Jair Bolsonaro: democracia e comunicação política digital nas eleições de 2016, nos Estados Unidos, e 2018, no Brasil. 8º Congresso COMPOLÍTICA, Brasília – DF, 15 a 17 de maio. 2019.

ALMEIDA, Helga N. Representantes, representados e mídias sociais: mapeando mecanismos de agendamento informacional. Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017, 396p.

ALMEIDA, G. C; TAVARES, W. Redes Sociais Virtuais e a Democracia 2.0: Dinâmica e Perspectivas Políticas na Relação entre Políticos e Sociedade. Revista de Pesquisa em Políticas Públicas, v. 1, p. 72-93, 2014.

NETO, Manoel Rocha; DA SILVA BARRETO, Laís Karla; DE SOUZA, Lieda Amaral. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. QUIPUS-ISSN 2237-8987, v. 4, n. 2, p. 11-21, 2015.

SILVA, Joscimar Souza. Surfando na crise de representação e nos valores: lideranças políticas emergentes e mídias sociais digitais na América Latina. Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021, 284p.

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 271p.